

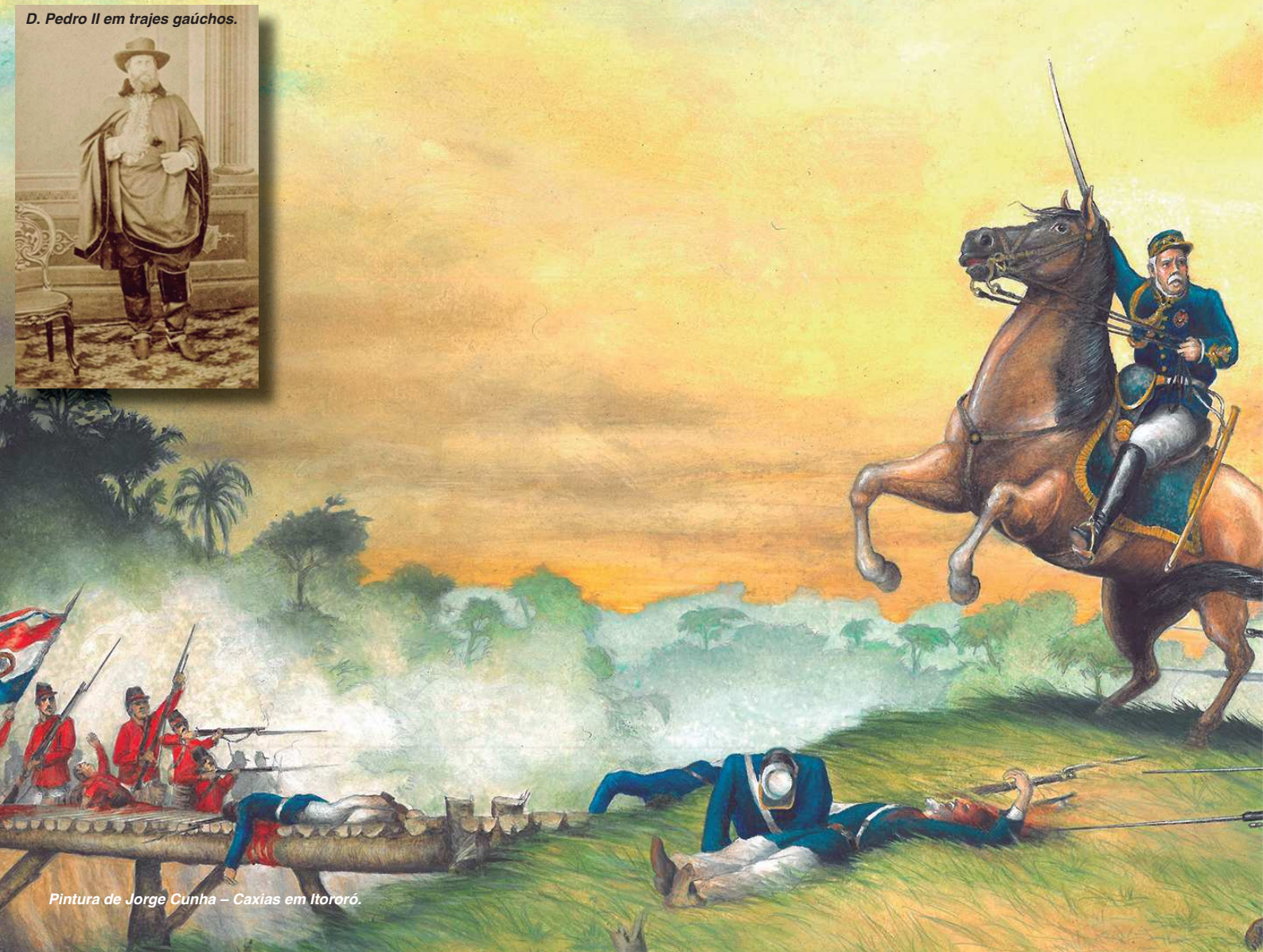


A Guerra da Tríplice Aliança

O estudo da Guerra da Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai), contra Solano Lopez (Paraguai), avulta em importância por ser considerado por pesquisadores um ponto de inflexão no longo processo histórico de construção do Estado e do Exército Brasileiro. Esse conflito interferiu na realidade social e, ao mesmo tempo, na formação da Força Terrestre.

Autor: Coronel R1 **Cláudio Skora Rosty** – Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHIMEx) Seção de pesquisa histórica, 2º Vice-presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Exército (IGHMB) e orador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil do Rio de Janeiro (AHIMTB/RJ).

D. Pedro II em trajes gaúchos.



Pintura de Jorge Cunha – Caxias em Ipororó.

Estrutura militar dos países litigantes

No Brasil, foi difícil arregimentar voluntários para a luta externa. O Decreto nº 3725 A, de 6 de novembro de 1866, impunha o recrutamento forçado e a concessão de liberdade aos escravos designados para o serviço do Exército na Guerra do Paraguai. Os baixos salários, as punições com açoite e as precárias condições de vida na caserna faziam do Exército uma opção pouco atraente, até mesmo para as classes menos favorecidas.

Em 1º de maio de 1865, quando foi celebrado o Tratado da Tríplice Aliança, entre Argentina, Brasil e Uruguai, o Brasil possuía uma população de quase dez milhões de habitantes, dos quais cerca de 20% eram escravos. A Argentina contava com apenas um milhão e meio e o Uruguai abrangia de 250 a 300 mil habitantes. A estrutura militar dos países envolvidos era precária diante das dimensões do conflito.

O Exército profissional do Império Brasileiro era complementado pelas Guardas Nacionais, que eram empregadas nas esporádicas disputas regionais. Seus efetivos eram despreparados e seus oficiais, apesar das medidas legais de regulamento de 1850, ainda eram recrutados no seio da sociedade dentro da classe dominante, obedecendo a um critério de posse financeira e de bens materiais.

Na Argentina e no Uruguai, a situação era praticamente a mesma. Eles eram carentes de uma estrutura bélica centralizada, suas forças militares estavam calcadas no poder de caudilhos locais e regionais.

A infantaria brasileira passou a contar com 22 batalhões, sendo sete de infantaria pesada e os restantes de infantaria ligeira e de caçadores. A indumentária e o armamento eram os itens que os diferenciavam. O Corpo de Voluntários da Pátria (CVP) tomou parte na campanha de forma brilhante, preenchendo os claros abertos pelo inimigo nas fileiras da tropa de primeira linha. A fim de suprir os claros não preenchidos pela Guarda Nacional, foram criados 57 CVP de infantaria.

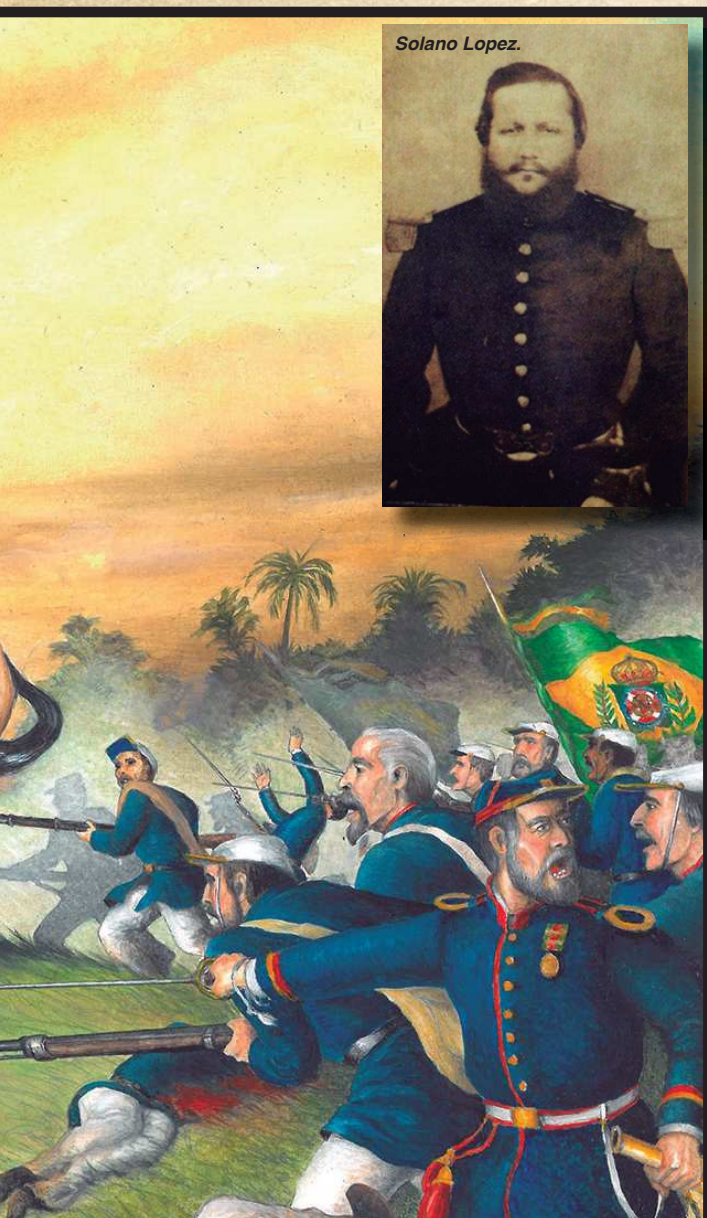
A Esquadra Imperial era moderna e poderosa. Dispunha de 42 navios e de aproximadamente quatro mil homens.

O Paraguai apresentava um quadro bem diferente. A centralização administrativa, política e econômica colocou à disposição do governo todos os recursos materiais e humanos do país e permitiu a organização de um Estado fortemente militarizado, na mão de um só homem – **Solano Lopez**. Todos os adultos do sexo masculino eram arregimentados e a história do país podia ser resumida em submissão absoluta, fanatismo, obediência cega, dedicação heroica e bárbara ao seu governante, combinados com repulsa e desprezo pelo estrangeiro, herdado de um grande período de isolamento.

No início da guerra, com uma população de quase 400 mil habitantes, o adversário da Tríplice Aliança provavelmente dispunha de uma clara superioridade militar. Contava com um contingente variando entre 28 e 57 mil homens, mais cerca de 30 mil reservistas concentrados e treinados no acampamento de Cerro Leon, o que equivale dizer que toda a população masculina estava pronta para a guerra.

Enquanto isso, o Exército Argentino variava de 25 a 30 mil homens, dos quais apenas 10 ou 15 mil estavam em condições de atuar em uma guerra externa. O Exército Uruguaio tinha no máximo cinco mil homens e o do Brasil, de 17 a 20 mil, embora pudesse dispor, também, da polícia militar e de uma ampla reserva de até 200 mil homens, na forma de Guarda Nacional.

Esse era o quadro de efetivos disponibilizado para o combate no Teatro de Operações sul-americano.



As operações de combate



Após a declaração de guerra, a historiografia militar desse conflito nos induz a dividir as operações de combate em duas fases: a ofensiva paraguaia e a contraofensiva aliada. Na paraguaia, a preparação e os treinamentos no acampamento de Cerro Leon são estudados.

A guerra foi deflagrada devido ao aprisionamento do navio “Marquês de Olinda”, em Assunção, e à invasão das Províncias do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul. Em 14 de dezembro de 1864, **Lopez** determinou a invasão do Mato Grosso, cuja campanha se caracterizou por duas expedições militares: a primeira fluvial, em direção a Corumbá; e outra terrestre, em direção a Miranda, Nioaque e Dourados.

Retirada da Laguna é o nome dado à marcha dos expedicionários que, oriundos do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais, lutaram em defesa do nosso território invadido por tropas paraguaias no sul do pantanal mato-grossense. Essa epopeia é considerada

por estudiosos da arte da guerra uma operação militar emblemática e rica em virtudes e valores militares.

A invasão de Corrientes representava a ação principal de **Lopez** para o Sul, tendo por objetivos: destruir as forças estacionadas na Mesopotâmia Argentina; facilitar o levante de Entre Rios e Corrientes; e conquistar uma base de manobras, imposta por haver a Argentina negado o trânsito das forças paraguaias por Corrientes, e por ser vital à invasão do Rio Grande do Sul.

A segunda fase de estudo é a contraofensiva aliada, que pode ser dividida em três comandos: de **Osorio**, de **Caxias** e do **Conde D'Eu**. Em 1º de março de 1865, o Marechal **João Propício Mena Barreto** pediu exoneração por motivo de saúde, passando sua missão ao Brigadeiro **Manoel Luís Osorio**, que assumiu interinamente.

Principais Batalhas

Passados sete meses do início da guerra, no dia 11 de junho de 1865, domingo da Santíssima Trindade, duas divisões da nossa Esquadra, sob o comando do Almirante **Barroso**, ancoradas na margem direita do Rio Paraná, com combatentes de mar e terra – 1113 da Marinha e 1174 do Exército – foram surpreendidas pela esquadra inimiga. Iniciava-se, assim, uma das mais gloriosas páginas da Marinha do Brasil, um perfeito exemplo de uma bem-sucedida operação conjunta dessa força singular com o Exército Brasileiro: a Batalha Naval do Riachuelo.



Em Tuiuti – Obra do Cel Estigarribia.

Brigadeiro Sampaio ferido e a Artilharia Revólver do Coronel Mallet.

Em 16 de abril de 1866, **Osorio** deu início à invasão do território paraguaio, combateu à frente do primeiro escalão e, ocupou o Forte Itapiru e Passo da Pátria.

A Primeira Batalha do Tuiuti foi a maior e mais importante ação em toda a campanha, que ficou conhecida como a Batalha dos Patronos (**Osorio** – Cavalaria; **Sampaio** – Infantaria; **Mallet** – Artilharia; e **Severiano da Fonseca** – Serviço de Saúde). Foram 32 mil aliados contra 24 mil paraguaios. O saldo da batalha foi de 17 mil baixas (13.000 paraguaios e 4.000 aliados). Pouco depois da vitória, **Osorio**, sentindo-se doente, passou o comando do Primeiro Corpo de Exército ao Marechal **Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão**.

Os combates na linha de Sauce – Boqueirão, nas trincheiras paraguaias, causaram 1.700 baixas entre mortos e feridos aliados e 2.500 perdas paraguaias.

O ataque a Curupaiti aconteceu com forte bombardeio da esquadra brasileira. Por terra, começou após o fim do bombardeio naval, mas, também, porque a artilharia da defesa inimiga atirava, incessantemente, sobre a linha de partida na região de Curuzu. Nas trincheiras paraguaias, existiam 8.000 homens e, à sua frente, um terreno alagado, por onde marcharam 20.000 aliados (metade brasileiros, metade argentinos) ao comando de **Mitre**. O avanço aliado manifestou-se impetuoso e cheio de atos de bravura, mas os paraguaios dizimavam impiedosamente as massas de Infantaria que assomavam às suas trincheiras, fazendo, inclusive, excelente uso de seus 90 canhões. Ante o desastre de Curupaiti, foi decidido interromper a operação e voltar à base de partida.

Em decorrência do desastre de Curupaiti e a falta de unidade no comando aliado, as operações se estabilizaram até 1867, dando oportunidade a **Lopez** de melhor preparar seus efetivos.

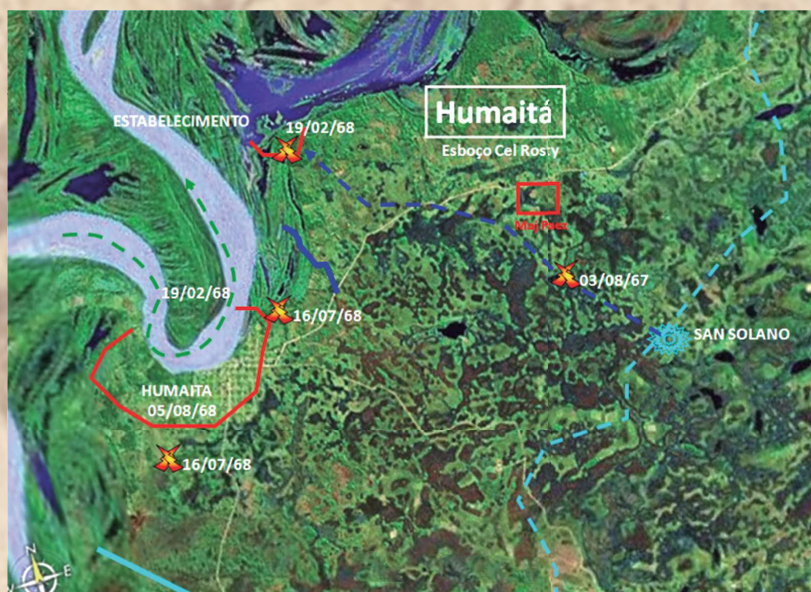
As tropas brasileiras, nesse intervalo, foram concentradas no acampamento de Tuiuti, onde, em 18 de novembro de 1866, o Marquês de **Caxias** assumiu o Comando-Chefe, iniciando o Segundo Comando Aliado. **Caxias** trouxe o 3º Corpo de Exército como reforço e empreendeu grande reforma e reestruturação, re completando os efetivos e renumerando os CVP. Adotou medidas administrativas para melhorar a disciplina, o suprimento, as condições de mobilidade, a obtenção de informações, com destaque para o emprego de balões. Em 18 de junho de 1867, **Osorio** retornou ao campo de batalha.

Ao concluir que seus 38.000 homens e 160 bocas de fogo eram insuficientes para romper a posição fortificada de Humaitá, com 30.000 homens entrincheirados e mais de 200 canhões paraguaios, **Caxias** optou por realizar uma Marcha de Flanco e procurar uma brecha no dispositivo inimigo.

Lopez, percebendo a necessidade de retomar a iniciativa, decidiu realizar um ataque de surpresa, com 8.000 homens, com a finalidade de destruir o núcleo de forças aliadas estacionadas em Tuiuti e cortar o eixo de suprimento de Passo da Pátria. O ataque, embora tenha obtido êxito inicial em virtude da surpresa, esbarrou no comércio de Tuiuti e ali ficou. Os paraguaios abandonaram o ataque e se dedicaram ao saque, permitindo que **Porto Alegre**, que retraiu para o centro do dispositivo fortificado, se reorganizasse e contra-atacasse. O inimigo expulso em fuga desordenada deixou mais de 2.000 mortos, além de 3.000 carabinas, uma bandeira, um estandarte, muitas lanças e espadas. Tivemos 1.600 homens fora de combate, e os argentinos, 200 homens. Essa batalha ficou conhecida como Segunda Batalha do Tuiuti.

Em 5 de agosto, o Exército Aliado ocupou Humaitá, que passou a ser base de apoio para as operações futuras em direção ao norte, na busca do contato com o inimigo.

Ao atingir as fortificações inimigas no corte do rio Piquiciri, **Caxias** mandou construir uma estrada sobre o Chaco, na margem direita do Rio Paraguai, desbordando as defesas paraguaias. As operações passaram a ser realizadas de Norte para Sul e foram denominadas “Dezembrada”.





Para a travessia do arroio Itororó, existia uma estreita ponte de madeira, com cerca de cinco metros de largura. O inimigo se antecipou e ocupou a região da ponte com 5.000 homens. Após vários combates sem sucesso, **Caxias** decidiu passar o obstáculo à viva força. A visão desse risco levou **Caxias** ao gesto supremo de arrancar a galope pela ponte e arrastar consigo os batalhões que desalojaram das colinas os paraguaios. É nessa conjuntura extrema que o maior dos nossos generais, em última cartada, desembainhou a espada e lançou na história a proclamação que jamais será esquecida: "Sigam-me os que forem brasileiros!".

Em 11 de dezembro de 1868, o Terceiro Corpo de Exército atacou as forças paraguaias sob intensa chuva nas margens do arroio Avaí. Só restaram 200 paraguaios, que conseguiram fugir para a Lomas Valentinas. **Osorio** foi ferido na mandíbula e, mais uma vez, deixou o Teatro de Operações.

Em 21 de dezembro, deu-se o primeiro ataque de isolamento a Angostura, que permitiu a abertura do dispositivo de Piquiciri, por onde

Cerro Corá – local da morte de Solano Lopez.



passou o destacamento de Palmas, propiciando o completo cerco das tropas de **Lopez** em Itavaté. **Caxias**, na véspera do Natal, propôs a rendição e **Lopez** declarou que só lhe restava uma opção: "Vencer ou Morrer".

Após a vitória, **Caxias** lançou a Ordem do Dia nº 272, de 14 de janeiro, e nela descreveu a Campanha do Piquiciri. Terminou-a com esta afirmação: "A guerra chegou a seu termo, e o Exército e a Esquadra Brasileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas." **Caxias**, no dia 17 de janeiro de 1869, assistindo a uma missa, que mandara rezar na Catedral de Assunção, em homenagem a todos os que morreram em combate, sofreu uma síncope. No dia seguinte, passou interinamente o comando para o Marechal **Guilherme Xavier de Souza**, retirando-se para o Brasil.

Solano Lopez, pressentindo a derrota em Lomas Valentinas, escapou e permaneceu estacionado em Peribebui, onde reuniu um novo exército, em sua maioria de jovens.

Os aliados suspenderam suas operações, a fim de reorganizar a tropa, realizar substitui-

ções, reconstituir unidades, organizar os aprovisionamentos e fazer reconhecimentos. Outra preocupação dos aliados foi a de negar recursos básicos de abastecimento ao novo exército paraguaio, realizando várias incursões às localidades que pudessem fornecer suprimentos e, sobretudo, a destruição dos restantes navios paraguaios e da fundição de **Lopez** em Ibicuí.

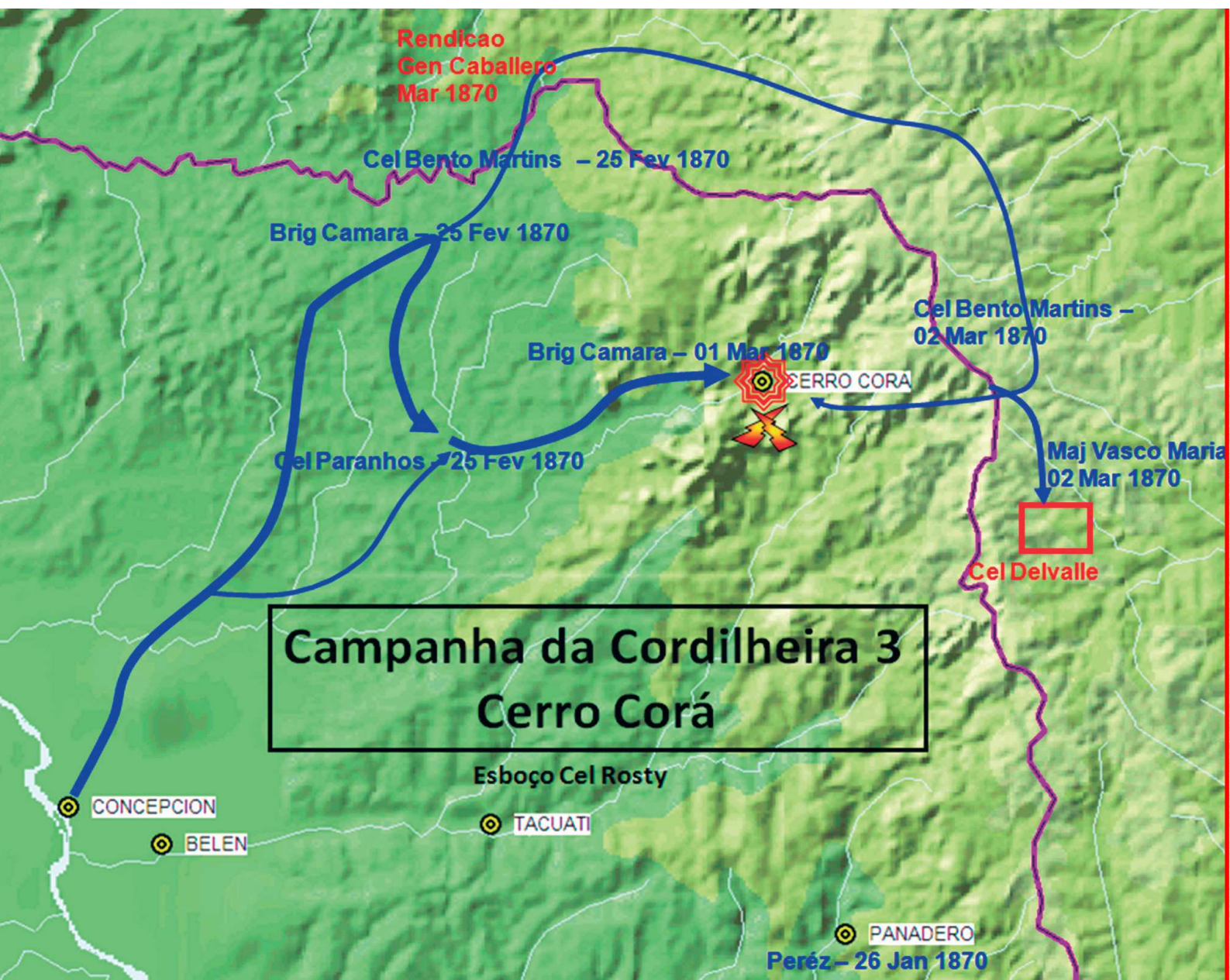
Durante o comando do General **Guilherme Xavier de Sousa**, substituto de **Caxias**, até a chegada do Marechal **Gastão do Orleans Conde d'Eu**, genro do Imperador, foram restabelecidas as linhas férreas e as ligações telegráficas.

O Terceiro Comando Aliado teve início com a assunção do **Conde D'Eu**, em 16 de abril de 1869. A implacável perseguição ao segundo exército paraguaio até a morte de **Lopez**, em Cerro Corá, ficou conhecida por Campanha da Cordilheira.

Na tarde de 6 de junho de 1869, General **Osorio** voltou ao teatro da guerra. Chegou à estação de Piraju, sendo recebido pela tropa em verdadeiro triunfo.

No prosseguimento das operações, foi des-





ferido forte ataque ao Quartel-General de **Lopez**, em Perebebuy, capital da república paraguaia. Nessa batalha, o inimigo teve aproximadamente 120 mortos e mais de 1.100 prisioneiros. As perdas aliadas foram mínimas: 25 mortos e 192 feridos. Dessa feita, caiu morto o bravo General **João Manuel Mena Barreto** na contraescarpa de uma trincheira inimiga. Disse o próprio **Conde d'Eu** que, com a ocupação de Piribebuí, ficara definitivamente cortada a retirada inimiga para Leste.

Finalmente, em 1º de março de 1870, os paraguaios foram cercados em Cerro Corá, onde **Lopez** foi lanceado e teve o seu fim.

Conclusões

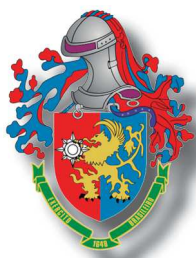
A Campanha da Tríplice Aliança custou caro e foi o Império Brasileiro quem pagou a conta. Embora tenha trazido ensinamentos na arte da guerra, custou caro não só em recursos, mas

em perdas materiais e vidas humanas. Foi a população local a mais sacrificada.

Também chamada de "A Guerra Grande", fortaleceu o prestígio do Exército e da Marinha e desencadeou o dismantelamento da Guarda Nacional. Porém, a tropa brasileira, representada por seu povo em armas, reunido em CVP de todos os rincões do País, lutou bravamente em solo estrangeiro e consolidou a unificação territorial e o sentimento de nacionalidade.

Rememorar o sesquicentenário da Guerra da Tríplice Aliança é reconhecer o patriotismo e o heroísmo de todos os combatentes dos países que participaram daquele conflito e, mais, é prestar justa homenagem aos que tombaram nos campos de batalhas. A eles o nosso eterno reconhecimento e que o Grande Arquiteto do Universo os coloque junto aos demais heróis de suas Pátrias, para serem os vigilantes da liberdade e da soberania de seus países.





SEGURANÇA DOS RECURSOS HUMANOS

SEGURANÇA RESIDENCIAL: dicas e orientações



A insegurança está presente no nosso dia a dia e cada vez mais é necessário estar alerta com a proteção de nossas residências. Afinal, elas abrigam nossos pertences, não podendo deixar de ser considerado o bem mais precioso de todos, a família. Durante os períodos festivos e de fim de ano, a incidência de **roubos** ou **furtos** a residências aumenta de modo significativo.

Nessas épocas, muitos moradores viajam por motivo de férias, deixando suas residências **fechadas e trancadas**.

Cria-se, então, oportunidades para que criminosos possam atuar. Contudo, independente se você vai ou não viajar, torna-se primordial a adoção de algumas medidas preventivas para obstruir ou neutralizar ações ilícitas contra a sua residência, visando garantir um nível de segurança satisfatório.



Algumas medidas importantes:

1. Evite comentar com pessoas que não sejam de sua estrita confiança sobre seus afastamentos de sua residência (férias, viagens etc.);
2. Verifique a idoneidade da empresa ou da pessoa que irá prestar serviço na sua residência;
3. Confira a identificação do prestador de serviço e se realmente a sua visita está prevista antes de autorizar a entrada em sua residência;
4. Evite chamar a atenção em relação aos bens que adquire (TV, DVD, Home Theater, etc) para a sua residência. Na hora de descartar as suas embalagens, corte-as em pedaços pequenos e coloque-as dentro de sacos não transparentes;
5. Fique atento a pessoas estranhas que estejam rondando a vizinhança; e
6. Não jogue no lixo qualquer tipo de documento que contenha informações que o identifique (contas de água, luz ou telefone; envelopes de correspondências em que conste seus dados) ou que registre informações sobre seus costumes (faturas de cartão de crédito, notas fiscais, comprovantes de pagamento com débito ou crédito).

DICAS DE SEGURANÇA

- Instale dispositivos de segurança eletrônicos (circuito fechado TV, alarmes, sensores de fotocélula, fechaduras, etc.
- Instale películas de Insul Film 100% em suas janelas.
- Instale câmeras de transmissão on-line para monitorar sua residência a distância.
- Instale sensores de movimento com sistema de luzes e alarmes nas entradas principais e nas áreas próximas às janelas.